

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52 - Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA - Rua Rodrigues de
Faria - 4740 Esposende

Composição e Impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/4480 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

Editorial

DE QUEM É A CULPA?

Voltamos ao círculo vicioso. O fogo em S. Lourenço tornou a consumir riqueza nacional. Apesar de todas as cautelas que os órgãos de comunicação social, todos os dias, lembram aos portugueses para que não peguem fogo nas matas e florestas; por mais que se repita que é preciso defender este património, que tanto custa a criar; por muito que choque ver pela televisão a desumana luta dos Soldados da Paz, que tantas vezes em vão, derretem ao calor das labaredas, para tentarem minimizar os prejuízos que, ao fim e ao cabo, também entram no bolso do contribuinte; por mais que se diga que pegar fogo numa mata é crime!

A pergunta é simples: — Quem é, neste caso, o criminoso?

E, mais perguntas: — Quem é que passa licenças para atirar foguetes sem observar as regras de segurança que, para estes casos, a lei determina? Que autoridades temos nós, que nada fazem para que essas leis se cumpram? Não acham ridículo todo este cenário e todo este círculo vicioso que todos os anos se repete no «Castro de S. Lourenço», quando são um pavor nacional os incêndios que devoram este país?

Meus senhores, já é tempo de pôr termo a esta aberração. Faça-se cumprir a lei e verão que não é preciso acabar com a Festa de S. Lourenço, para terminar com os incêndios que tanto desprestigiam aquela pitoresca romaria.

O DIRECTOR

NA PÓVOA DE VARZIM

IX ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL

com a presença do Secretário de Estado para a Comunicação Social

O semanário «O Poveiro» e o Gabinete de Imprensa de Guimarães organizaram o IX Encontro da Imprensa Regional, salientando-se o Sr. Manuel Lopes Agonia que tudo fez para bem receber os seus colegas de imprensa.

Ao iniciarem-se os trabalhos, o Director-Geral da Informação, evocou o jornalista e locutor da rádio, Fernando Vitorino de Sousa, que os presentes bem conheceram.

«Imprensa Regional, laço de ligação entre colónias de emigrantes e as localidades de origem» e, «aproximação dos grandes problemas nacionais» e ainda, «contributo para o fortalecimento da democracia», constituíram a tónica na intervenção do Dr. José Alfaia, Secretário de Estado para a Comunicação Social, acompanhado do Director-Geral da Informação.

Foram vários os jornalistas a intervir nos debates às propostas apresentadas pelo «O Poveiro», merecendo destaque, Nuno Rocha do Sema-



DR. JOSÉ ALFAIA

nário «O Tempo» e de Vitoriano Rosa, do «Correio da Manhã».

Outras intervenções se fizeram para reforçar as propostas poveiras e sobre os problemas mais candentes que tanto afligem a imprensa regional.

Depois de discutidas e votadas as propostas, a comissão «ad hoc» formada para a redacção das conclusões e de que «Jornal de Esposende» fez parte, reuniu num só documento as propostas que serão apresentadas ao Governo.

Desse documento, tiveram relevância:

— De futuro, todo e qualquer organismo estatal e autarquias, deve ser obrigada

a dar publicidade sempre que careçam a todos os jornais regionais onde se localizam os interesses da notícia;

— Assegurar à imprensa regional espaço permanente na RDP e RTP com a duração entre 15 a 30 minutos;

— A Secretaria de Estado da Comunicação Social forneça todas as informações que possam interessar aos emigrantes;

— Implementação por parte do Governo de equipamento e material actualizado aos jornais regionais com vista à utilização de parques gráficos.

Além dos citados jornais, participaram ainda, outros diários nortenhos e a imprensa regional de Braga, Viana do Castelo, Porto e Vila Real, RDP e Televisão que, sobre o Encontro, fez ampla cobertura.

A Casa dos Frangos forneceu o almoço a cerca de 90 convivas e o Museu Garrafeira Velha, ambos em Averno-Mar, o beberete da tarde.

No Grande Hotel da Póvoa, à noite, depois de lidas e votadas as conclusões, os jornalistas presentes foram obsequiados com um jantar a que presidiu o Dr. Sousa e Brito, presidente do Instituto Português da Imprensa Regional.

Centenário da Morte do Jornalista e Político António Rodrigues Sampaio

Figura de primeiro relevo no seu tempo, e de distinto escritor, que ombreava com Ramalho, Castilho, Vieira de Castro, Herculano, Pinheiro Chagas, Latino Coelho...

(Leia o nosso «Caderno Literário»)

A PROPÓSITO DE UM «PEQUENO ENGANO» HISTÓRICO

Esposende comemorou 410 anos de existência como vila e concelho. Nesta mesma data, foi convidado o Dr. Penteadado Neiva para escrever sobre Esposende e tentou provar o «pequeno engano» que levou D. Sebastião afadigado com a expedição contra o mouro, a despachar a petição datada do reinado de D. Manuel I.

O momento político terá sido um «pequeno erro» praticado pelo Presidente da Comissão Instaladora da Casa da Cultura quando se lem-

brou de fazer uma tal afirmação pública.

Desconhece, contudo, o teor real da carta régia que eleva Esposende à dignidade de vila e concelho; desconhece que D. Pedro da Cunha, fidalgo da corte de D. Sebastião, seria incapaz de mentir tão descaradamente ao seu monarca; desconhece o relatório do Eng.º Custódio Vilas Boas que justificou as obras do porto de Esposende; desconhece o relatório dos Serviços de Apoio do Conselho da Revolução publicado em 1978; desconhece a conferên-

cia, sobre Esposende, do Prof. Doutor António Cruz; desconhece que as autarquias defendem o seu território até às últimas consequências e o ducado de Barcelos assim o fez e, Vizela, também; desconhece que as freguesias sempre detestaram a sede do seu concelho.

Certamente, do alto do monte onde vive, Vila Chã, já apreciou bem a vila de Esposende. É uma terra linda, plana, sem penhascos nem abismos e que recebe toda a gente de braços abertos.

O Sub-director

ONDE ESTARÁ O BOM-SENDO?

A Associação de Pais em vias de extinção?

São inegáveis os serviços prestados pela Associação de Pais ao Concelho de Esposende, fundada logo após o período conturbado em consequência do movimento militar de 25 de Abril.

Durante alguns anos teve acção preponderante no ensino e novo impulso projectou a Associação para cometimentos mais consentâneos com o seu Estatuto.

Recentemente porém, chegou ao nosso conhecimento que a Associação não reúne os seus órgãos directivos e o Presidente da Direcção, Sidónio Marinho pedira exonera-

ção do cargo e de associado.

O período escolar aproxima-se. Muito haverá para fazer para defesa do aluno e encarregado de educação.

Nada prevê que reuna a Assembleia Geral para discutir a situação e tomar providências quanto ao futuro da Associação.

Aqui fica o apelo a quantos se interessem pelas actividades da Associação no sentido de salvarem o que restará da organizadora da exposição «Esposende e o Mar» que tanto êxito teve a norte do país.

O Desporto no Concelho



Forjães S. C. na Taça de Portugal

A valorosa e simpática equipa de Forjães disputará, no próximo dia 26 do corrente, a primeira eliminatória da Taça de Portugal, mercê do honroso 2.º lugar, alcançado na época passada no Campeonato Distrital da A. F. de Viana do Castelo.

Não poderá dizer-se que o Forjães tenha sido bafejado positivamente, pelo sorteio. Na verdade, cabe-lhe defrontar a equipa de «Os Limianos», em Ponte de Lima. Contudo, apesar desta adversidade, esperamos que o clube de Forjães consiga sair vencedor e passar à eliminatória seguinte. Seria bonito! Aguardemos.

Taça A. F. Braga

Fase de Apuramento

No fim de semana de 25 e 26 do corrente terá início a época futebolística oficial da A. F. de Braga, com a disputa da 1.ª jornada da Taça da A. F. B., fase de apuramento. Nesta competição participam sete formações do nosso concelho: seis agrupadas na série A e uma incluída na série B.

De todas as equipas, a mais prejudicada em termos de agrupamento foi a estreadora formação do Gandra F. C. De facto, enquanto os outros clubes congéneres realizarão todos os jogos sem sair do concelho, e com desafios a propiciar boas enchentes, o Gandra terá que deslocar-se ao concelho de Barcelos e ao de Vila Verde e, consequentemente receber em casa as mesmas equipas, que nunca trarão muita assistência.

Daí, em termos financeiros, o Gandra entra já em desvantagem.

Esperemos que não haja desânimo pois esta prova servirá muito bem para fazer uma boa preparação e rotação para disputar o Campeonato da III Divisão Distrital a começar em 11 e 12 de Dezembro.

Eis a constituição das séries A e B:

SÉRIE A

F. C. Marinhas, U. D. Vila Chã, C. F. Fão, A. D. Esposende, D. R. Estrelas do Faro, G. D. Apúlia.

SÉRIE B

Gandra F. C., C. F. «Os Ceramistas», G. D. Cervães, A.

G. D. Cabanelas, S. C. Ucha, Santa Maria F. C.

A todas as formações desejamos felicidades e os melhores resultados desportivos.

Calendário dos Jogos

SÉRIE A

1.ª jornada, 25/26-9, Vila Chã-Marinhas; Fão-Estrelas do Faro; Esposende-Apúlia.

2.ª jornada, 2/3-10, Marinhas-Fão; Apúlia-Vila Chã; Estrelas do Faro-Esposende.

3.ª jornada, 9/10-10, Esposende - Marinhas; Fão - Vila Chã; Apúlia - Estrelas do Faro.

4.ª jornada, 16/17-10, Marinhas-Estrelas do Faro; Vila Chã-Esposende; Fão-Apúlia.

5.ª jornada, 23/24-10, Apúlia-Marinhas; Estrelas do Faro-Vila Chã; Asposende - Fão.

SÉRIE B

1.ª jornada, 25/26-9, «Os Ceramistas»-Gandra; Cervães-Ucha; Cabanelas-Santa Maria.

2.ª jornada, 2/3-10, Gandra-Cervães; Santa Maria-«Os Ceramistas»; Ucha - Cabanelas.

3.ª jornada, 9/10-10, Cabanelas-Gandra; Cervães - «Os Ceramistas»; Santa Maria - Ucha.

4.ª jornada, 16/17-10, Gandra-Ucha; «Os Ceramistas»-Cabanelas; Cervães - Santa Maria.

5.ª jornada, 23/24-10, Santa Maria - Gandra; Ucha - «Os Ceramistas»; Cabanelas-Cervães.

Em 30 e 31-10 terá início a segunda volta com os jogos a disputarem-se, então, nos campos dos clubes que agora são visitantes.

CAMPEONATOS DISTRIAIS

de Juvenis e Iniciados

Iniciar-se-ão nos dias 2 e 3 do próximo mês de Outubro os campeonatos acima citados. Infelizmente, parecidos, nenhuma equipa do concelho se fará representar nestas provas para as camadas mais jovens, apesar da A. D. de Esposende aparecer inscrita com uma formação em cada um dos escalões. Os amantes do desporto, neste caso do futebol, lamentam esta ausência. Ninguém duvida de que é nas camadas jovens que se fazem, ou começam a fazer, os bons jogadores. Todo o clube que mantenha em actividade equipas de iniciados, juvenis e juniores terá garantida uma boa formação a nível de seniores, já que todos os anos sairão do seu «viveiro» as pedras fundamentais que servirão de estrutura ao futebol adulto.

Espera-se que no próximo ano tudo seja diferente para melhor.

O Marinhas perdeu o título que havia ganho

Todos os que estão ligados às lides desportivas sabem que o F. C. de Marinhas ganhou o Campeonato da II Divisão Distrital da A. F. de Braga, na época 1980-81, tendo vencido no jogo da final a equipa dos Têxteis TARF. Contudo, oportunamente, a formação derrotada protestou o jogo tendo o Conselho Jurisdicional da A. F. B. julgado procedente um posterior recurso relativamente à utilização irregular de um jogador por parte do F. C. de Marinhas. Assim, e em consequência da decisão do Conselho Jurisdicional, o Marinhas foi punido com derrota pelo resultado de 3-0 e a vitória foi atribuída ao Grupo Desportivo Têxteis TARF que desta forma ganhou o título de Campeão Distrital da II Divisão. Não deixa de ser curioso e matéria para meditar o facto de isto tudo só ser conhecido passado mais de um ano, após a realização da referida final! Pobre futebol! Lenta burocracia!

O Campeonato Nacional de JUNIORES começa em 3 de Outubro

Tem já o seu início marcado, para o dia 3 de Outubro, o Campeonato Nacional de Juniores.

No momento em que escrevemos, o sorteio ainda não se realizou, pois somente terá lugar no dia 16 do corrente. (Talvez quando este jornal chegar às mãos dos nossos prezados assinantes ele já esteja consumado). No próximo número daremos o calendário dos jogos em que participará a equipa júnior da A. D. de Esposende.

A propósito de juniores convém notar que todos nós temos ainda bem presente na memória a extraordinária carreira dos juniores da A. D. de Esposende, na época de 1981-82.

Quanto à equipa da nova época muito pouco ou nada se sabe. Sabe-se que quase todos os elementos do ano passado não poderão fazer parte, por causa da idade, do plantel deste ano. Quem serão os novos juniores? É uma pergunta que se põe a muita gente. É bom não esquecer que o clube tem os seus pergaminhos para defender e o nome de uma terra para honrar!

Os juniores de 81-82 saíram do tal «viveiro» plantado por António Pinto. Mas porque não houve uma eficaz continuidade? O «viveiro» secou! E agora? Aguardemos o início da temporada e veremos. Estamos na expectativa. E, porque não fica bem a Esposende ser «o bombo da festa», confiamos nos rapazes comandados pelo sempre jovem Pais.

EM FÃO

Canoagem em franca actividade

A secção de canoagem do Clube Fãozense, continua a manter-se em franca actividade.

Tendo participado na prova internacional de Crestuma, obteve classificação honrosa ao conseguir, na classificação geral, o 13.º lugar entre 21 equipas participantes.

Em juniores, obteve o 1.º lugar na classe R por intermédio de João Emílio e em seniores, também na classe R, o 3.º lugar com Ramiro Novo e o 5.º lugar, com José Novo.

O Clube Fãozense começa assim, a despontar para a celebridade, mercê do esforço conjunto de praticantes e dirigentes.

Noticiário do Concelho

De ANTAS

PODER LOCAL

Aproximam-se as eleições autárquicas. Por isso mesmo os partidos políticos movimentam-se no sentido da constituição das listas concorrentes aos órgãos do Poder Local. Em Antas, apenas se sabe que o PSD tem a respectiva lista completa e que será encabeçada por Manuel Caseiro Alves.

— A Assembleia de Freguesia reuniu ordinariamente no mês de Junho. Nada houve de polémico e a sessão decorreu normalmente, sem grande entusiasmo e sem gana. Dada a proximidade das eleições todos parecem interessados em não «criar ondas» e em que as coisas sigam o seu curso, por vezes, «anormal».

DESPORTO/RECREIO

Na comemoração da inauguração do Ring Gimnodesportivo, em 10-11 de Julho p. p., foi feita com diversas actividades desportivas, nomeadamente futebol de salão e ginástica rítmica infantil, pela respectiva secção do «Juventude de Viana», e com um arraial animado pelo «OPUS 80». A iniciativa pertenceu à JAEOCA.

— Também o sector de Actividades Livres desta Associação levou a efeito o seu tradicional passeio de «ginja», desta vez até Lanheses, no dia 27 de Julho p. p.

— O Antas F. C. elegeu a sua direcção, em 24 de Julho, tentando assim dinamizar a sua actividade. Pena que esta direcção tenha sido eleita por um grupo de «convividos». É de lamentar ainda que os promotores do Antas F. C. não tivessem aproveitado esta ocasião para ir enraizando este clube na terra, convocando uma Assembleia Geral aberta ao povo da freguesia.

FESTAS

— Em 15 de Agosto, Antas viveu um momento de grande alegria comunitária com a Missa Nova do Padre Albino Azevedo Faria, no Adro Paroquial. No fim das cerimónias religiosas seguiu-se um almoço de confraternização e convívio.

EMIGRANTES

É nesta época do ano que a maioria dos emigrantes vêm à sua terra para matar saudades e rever a família. A todos eles desejamos umas boas férias e um bom regresso aos países onde labutam.

De MAR

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE DE MAR

Por motivos imprevistos, não foi possível abrir ao público, no dia aprazado, a biblioteca da Juventude de Mar.

Ultrapassados os obstáculos surgidos, brevemente se pro-

(continua na 4.ª página)

Câmara Municipal de Esposende EDITAL

Medidas preventivas para a área do Plano Geral de Urbanização de Apúlia

Alexandre Domingos Losa Faria, Engenheiro Electrotécnico e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Esposende.

Faz saber, nos termos do n.º 1, art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, para cumprimento das medidas preventivas definidas no art.º 1.º do Decreto Regulamentar n.º 28/72, de 21 de Maio, nomeadamente do estipulado nos n.os 1 e 2 do seu art.º 2.º, que a partir de 26 de Abril do corrente, durante o prazo de dois anos, fica dependente de autorização da Câmara Municipal, precedida de parecer favorável da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, os actos ou actividades referidas na citada legislação, bem como o direito de preferência nas transmissões, por título oneroso, entre particulares de terrenos ou edifícios na área do Plano Geral de Urbanização de Apúlia que está a ser elaborado.

Para constar e devidos efeitos se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares estabelecidos por lei.

Esposende, 7 de Setembro de 1982.

O Presidente da Câmara, Alexandre Domingos Losa Faria, Eng.º

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista

«Críticos, jornalistas, homens de Estado, estudantes, certamente, nessa forte e destacante figura o conspirador patriota, o valente panfletário, o leitor espiritual dos Poetas Latinos, o ilustre homem de pena e, —já no seu plano inferior,— o homem de governo.»

AFONSO LOPES VIEIRA

«Elle foi uma alma serena e forte — talvez o ultimo dos portugueses antigos, d'aquelles que nem corriam nem recuavam nunca, d'aquelles que, —ó pasmosa Antiguidade!— se contentaram de viver pobres.»

ALBERTO PIMENTEL

1.º CENTENÁRIO DA MORTE DE

ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO

CELEBRAM-SE no ano corrente as festas comemorativas do I Centenário da morte de António Rodrigues Sampaio. Se não atingirem a imponência e grandiosidade das realizadas a pessoas de excepcional destaque, como Luís de Camões ou o Marquês de Pombal, de quem ocorre no presente ano, também, o II Centenário da morte, nem por isso deixarão de alcançar especiais brilho e seriedade, embora, creio, merecessem maior dimensão.

Os principais actos de festas comemorativas resumem-se praticamente em dois programas que se complementam. O primeiro é a realização, a nível nacional, de uma exposição itinerante efectuada pelas principais câmaras municipais com estreita ligação com a pessoa do homenageado. Esta iniciou-se solenemente em Lisboa, a 2 de Julho, com uma conferência que focou o amor de Rodrigues Sampaio à capital, sua segunda terra, e a sua acção em prol do movimento associativo; seguiu-se a visita guiada à exposição, doutamente explicada por Ana Maria da Costa, autora do guião, durante a qual se puderam ver com toda a minúcia os vinte e quatro painéis de fotografias que ilustram e mostram a vida e projecção do patriarca dos jornalistas portugueses na sua época. Fizeram-se enormes cartazes coloridos, com legendas distintas para cada concelho interessado nas comemorações, que, espalhados por lugares estratégicos dos centros urbanos, recordarão aos portugueses essa figura altaneira e respeitada no seu tempo.

O segundo ponto dessas efemérides abrange uma parte menos aparatosa, porém mais estável e de maior projecção para o futuro — a publicação de uma antologia das suas principais publicações e artigos, a qual dê ao leitor uma imagem aproximada dessa figura como revolucionário, jornalista e deputado; para se ter uma ideia mais exacta do homenageado fez-se preceder de um estudo introdutório, que fornece um panorama biográfico, situando-o devidamente na conjuntura nacional e internacional e focando o seu aspecto governativo.

Estes dois actos principais poderão fazer-se acompanhar de conferências e de outras realizações culturais, consoante a iniciativa e disponibilidades de cada Câmara Municipal interessada nas comemorações.

Pensou-se em realizar na Universidade Nova de Lisboa um colóquio sobre o jornalismo à volta de Rodrigues Sampaio, por tratar-se da figura mais destacada no jornalismo nacional. Mas tal iniciativa não vingou no primeiro semestre do ano, nem será fácil se realize no segundo devido às férias, aos exames da segunda época e à proximidade da campanha eleitoral para as autarquias. E foi pena, pois estou certo iria revelar aspectos de importância primordial para a biografia e personalidade do patrono dos jornalistas. Ao ver realizar-se colóquios a pessoas de muito menor projecção, sente-se pena por deixar fugir a oportunidade.



A infância do Jornalista

Nasceu o patriarca do jornalismo em S. Bartolomeu do Mar, a 25 de Julho de 1806, numa modesta casa do lugar de Baixo, hoje completamente desfigurada. Cerca de três anos depois as tropas francesas de Soult dominavam e destroçavam a região matando, só na freguesia das Marinhas, cerca de 70 pessoas, espalhando abundantemente as ideias do filosofismo e da «liberdade, igualdade e fraternidade». Filho de pais de condição humilde e numa terra sem escolas oficiais, o futuro do jovem apenas tinha como saída de projecção ou o enriquecimento através da emigração para as bandas da América, sobretudo o Brasil, ou a opção pela vida eclesiástica. Foi esta que resolveram seguir ele e os pais, e creio que teria comprovada vocação para a trilhar, como o desenrolar da sua vida agitada mostrou.

Estudou com sacerdotes de Belinho e das Marinhas, num convento de Viana do Castelo e no seminário de Braga, sempre com alto e distinto aproveitamento. Mais ainda: a formação e cultura de Rodrigues Sampaio são quase exclusivamente eclesiásticas, rematando a sua preparação com um tirocinio jurídico na então vila de Barcelos em ca-

sa do distinto sacerdote e canonista liberal Manuel José Ferreira Tinoco, nascido em 1798 na então vila de Prado, bacharel em Cânones por Coimbra, vigário geral da vila e comarca de Barcelos, secretário do capitular Loureiro e encomendado na vila da Póvoa de Varzim, que faleceu, em Fevereiro de 1847, em Gilmonde, donde foi conduzido para Barcelos, sendo inumado no templo da Ordem Terceira. A par da aprendizagem clerical com uma extraordinária bagagem de Latimidade, que o levava a dominar muito autor latino e a conhecer infinitas citações, assimilou profundamente os altos e sublimes ideais do clero, como a doação completa à causa liberal, um enorme anseio de cultura, a filantropia, a alta combatividade, grande desinteresse e elevado desprendimento, a entrega total a ideais superiores, etc.

Escreve o

Dr. Franquelim Neiva Soares

Mas, afinal, se iniciou a carreira eclesiástica com a recepção da tonsura e das ordens menores, não conseguiu singrar até ao sacerdócio por ter sido chumbado e «cortado» aquando da recepção da primeira das ordens maiores devido, crê-se, a mostrar profunda simpatia pela causa liberal em conversas francas com os colegas na vida eclesiástica, como terá acontecido em certa altura na sacristia da igreja das Marinhas. Essa franqueza descomprometida, se o impediu de prosseguir na carreira sacerdotal, acabou por arremessá-lo para a política e para o jornalismo. Em 1828 estava o país dilacerado pela guerra civil entre miguelistas ou usurpadores e liberais; a prudência exigia o máximo cuidado nesses momentos delicados, mormente porque o clero não escondia a sua aberta e geral simpatia para com D. Miguel, um dos reis mais populares de Portugal. Rodrigues Sampaio mostrou-se mau político nessa conjuntura, o que lhe acarretou profundos dissabores: encerramento compulsivo da aula gratuita na casa dos pais, prisão (juntamente com o tio P.e António Alves da Costa) no primeiro de Novembro de 1828 na igreja paroquial por uma escolta vinda para o efeito de Braga e sua reclusão nos aljubes de Braga e do Porto. Não interessa para aqui entrar nos meandros da denúncia e do processo, tanto mais que eram tempos de profunda efervescência das paixões, das vinganças pessoais e familiares, e do ajustar de contas; passados três anos de reclusão, os bastantes para se dar o delicto por reparado e expiado — período em que grangeou sinceros amigos, sobretudo no clero — foi libertado regressando à casa do seu bom amigo e colega de prisão o Rev. Dr. Ma-

(Continua na página seguinte)

Centenário do nascimento de Sampaio-1806-1906

Comemorativo desta efeméride, foi editado um artístico número único, —hoje raridade bibliográfica— da iniciativa da Comissão que havia de erigir o monumento, em 1907, nesta vila. Foram seus colaboradores:

Rodrigo Veloso, Bulhão Fato, Brito Aranha, Sousa Viterbo, Alberto Pimentel, Afonso Lopes Vieira, Trindade Coelho, Júlio de Lemos, Alfredo da Cunha, Xavier da Cunha, Renato Franco, Afonso Vargas, Alvaro Pinheiro, António de Campos Júnior, Sérgio de Castro, Alberto Bessa, Manuel Gonçalves Viana e Caetano Alberto.

Esposendenses que em 1905 formaram uma Comissão para comemorar o centenário do nascimento de RODRIGUES SAMPAIO

FRANCISCO XAVIER VIANNA

SILVA VIEIRA, redactor de «O Povo Esposendense»

ALVARO PINHEIRO, correspondente de «O Século» e «Maia da Europa»

JOÃO DE FREITAS, correspondente do «Diário de Notícias» e «O Diário»

ALFREDO VIANNA DE LIMA, correspondente de «O Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias»

JOSÉ D'ABREU, correspondente de «O Norte»

ALFREDO CAMPOS, correspondente de «O Notícias do Norte».

De vários alvitreos apresentados por Xavier Viana, só foram escolhidos dois, que se trataram de pôr em prática: a publicação de um «Número único», colaborado por ilustres Homens de Letras — que havia de ser impresso em 1906; e a erecção de um monumento em granito e bronze — da autoria de Manuel G. Viana — a inaugurar nesta vila em 1907. O busto, obra de Moreira Ratto. Na base do monumento foram colocadas várias moedas da época. E na cerimónia inaugural as crianças das Escolas, professores e elementos da Comissão entoaram o Hino de Sampaio, que o poeta Alvaro Pinheiro escreveu e João de Freitas musicou.



(continuação da 1.ª página)

nuel José Ferreira Tinoco, distinto advogado em Barcelos, onde fez um óptimo estágio jurídico, que muito lhe haveria de ser útil nas vicissitudes da vida.

Apóstolo da Causa Liberal e Funcionário

Mas a guerra civil estava longe de findar, ao contrário do que pensavam os miguelistas, e o exército libertador sob o comando de D. Pedro IV, que sentiu no seu sangue a traição do irmão, desembarca em Pampelido e dirige-se para o Porto, que os chefes e tropas de D. Miguel decidiram abandonar. Rodrigues Sampaio, sabedor do sucesso liberal e convertido em apóstolo da libertação, deixou a vida limpa, honrada e rotineira de Barcelos para marchar para a Cidade Invicta, onde se alistou como voluntário da Rainha, isto é, militante e combatente pela causa liberal. Assim decorreram dois anos de vida agitada por vários pontos do país, no meio de guerras e de privações de toda a ordem, até à vitória completa da causa por que lutava, em

1834, pela convenção de Évora-Monte.

A sua dedicação à causa liberal mereceu-lhe parca recompensa — a concessão de um lugar de guarda na Alfândega do Porto —, cargo que exerceu durante dois anos, embora lhe fosse autorizado ter um serventuário a substituí-lo, a quem pagava, para poder entregar-se com maior desvelo à carreira da sua predilecção — jornalista em A Vedeta da Liberdade, periódico publicado no Porto, onde se encarregou das folhas estrangeiras e das notícias. Sampaio redigiu-as e selecciona-as de modo a fornecer aos leitores uma panorâmica geral das contradições do governo liberal cartista e dos abusos cometidos no país, o que deve ter contribuído bastante para desacreditar perante o público o governo da ala direita liberal e conservadora. É que por essa altura, e pelo menos até meados do século, há duas correntes liberais muito bem definidas na ideologia e na estrutura sócio-económica: a ala direita, cartista, dos latifundiários, aristocratas e da grande burguesia, de política conservadora; e a ala esquerda, defensora da Constituição de 1822, progressista, democrá-

tica, seguida pela pequena e média burguesia. Consumada a vitória liberal em 1834 sob o signo da Carta, compreende-se que os liberais mais idealistas e sinceros ficassem desapontados com a situação criada e que trabalhassem denodadamente por que se evoluísse para um regime liberal mais democrático. Em 9 e 10 de Setembro de 1836 rebentou em Lisboa a Revolução de Setembro, que implantou o «setembrismo», onde desempenharam especial relevo Passos Manuel e Rodrigues Sampaio.

Como prémio da sua combatividade o futuro patrono do jornalismo foi agraciado com o lugar de secretário do administrador geral de Bragança, cargo este equivalente ao de governador civil, o qual exerceu praticamente até 1839 por ausência dos administradores gerais que eram chamados, regra geral, a funções mais altas no governo de Lisboa. A sua carreira de funcionário público terminou em 1840 ao operar-se um profundo declínio do setembrismo e uma progressiva ascensão do cartismo: transferido de secretário de Bragança para administrador geral de Castelo Branco tendo processado a Câmara Municipal desta cidade de harmonia com as leis, foi demitido pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães.

O Jornalista e o Revolucionário

Rodrigues Sampaio deixou o funcionalismo público em condições extraordinariamente precárias: sem fortuna pessoal, via-se obrigado a sustentar a família, pois casara em Miragaia, no Porto, em 27 de Setembro de 1836, com D. Maria Bárbara Soares Amorim, viúva do capitão de infantaria João António de Amorim; sendo a hora do cartismo, seriam de esperar possíveis represálias desse movimento liberal; ia entrar-se numa fase de guerra e de intensa combatividade no seio dos adeptos do liberalismo entre setembristas, cartistas e até miguelistas.

Logo de início apareceu-lhe como solução providencial a função de jornalista em A Revolução de Setembro, jornal fundado em Lisboa por A. A. Teixeira de Vasconcelos, José Estêvão Coelho de Magalhães e Mendes Leite, cujo primeiro número saiu em 22 de Junho de 1840. Aí colaborou com

O Centenário da

agrado dos fundadores até ver-se forçado pelas circunstâncias a assumir directamente a sua responsabilidade com as revoltas de Torres Vedras e de Almeida, por José Estêvão, vencida a intenção, ter sido obrigado a emigrar para Paris. Estava-se num regime ferozmente ditatorial, tendo como figura de primeiro plano Bernardo da Costa Cabral, com relevantes qualidades de governo mas resvalando para o poder pessoal, que não recuava perante qualquer obstáculo, violência ou ilegalidade que conduzi-se aos seus desejos. Começa assim a fase de maior brilho, popularidade e dinamismo do grande jornalista. Não aceitando a ordem que obrigava o diário a habilitar-se de novo, viu o jornal proibido, a tipografia encerrada e selada; mas o periódico continuou a publicar-se clandestinamente em ruínas, águas-furtadas e até em condições extremamente tensas por ter-se de compor-se e imprimir-se com espingardas carregadas ao lado e prontas a disparar ao menor sinal.

Resolvido o conflito judicialmente a favor de A Revolução, o diário deixou a clandestinidade. Passado pouco tempo entrou-se, porém, em fase ainda mais difícil ao rebentarem as revoluções populares da Maria da Fonte e da Patuleia, uma vez que Sampaio fazia guerra aberta a Costa Cabral, explorava genialmente os seus abusos, denunciava a anarquia no país, a corrupção e a incompetência do funcionalismo público, a acção mais ou menos clara dos caipiras; seleccionava os factos e interpretava as leis ao sabor da oposição criando difíceis condições ao governo ditatorial no país e no estrangeiro. Tanta acção subversiva valeu-lhe a reclusão no Limoeiro.

Tentou-se o seu enfileiramento no cartismo cabralista pela concessão de benesses, mas a sua conduta íntegra tudo rejeitou. Ao iniciar-se a Patuleia depois da «emboscada» de 6 de Outubro de 1846, ordenou o Duque de Saldanha a sua prisão, mas o espertalhão soube homiziar-se a tempo. Entra-se então no período de maior glória de Rodrigues Sampaio, também no apogeu da vida. É então que publica O Estado da Questão, o Ecco de Santarém (só com quatro números) e O Espectro (com sessenta e três números), este a maior auréola do jornalismo e do

revolucionário e um dos jornais clandestinos mais importantes da Europa. Causam arrepios as façanhas por que Sampaio e o fiel Pratas passaram a fim de se imprimir o periódico: em ruínas, águas-furtadas, num navio surto no Tejo, numa casa do governador civil de Lisboa, na própria tipografia de um tal Portugal, presidente da Câmara de Setúbal, que ao mesmo tempo o procurava furibundo.

Tenho vários exemplares deste jornal nas suas duas edições e disso me glorio, tal como Rodrigues Sampaio. Quando um dia o atacaram duramente no Parlamento por causa dele, levou um espécimen e exclamou:

— Aqui têm o bicho! Examinem-no bem e, se virem incompatibilidade entre ele e o governo, saibam que me orgulho mais dele do que do Governo a que pertenceo.

Liquidada a Patuleia pela Convenção de Gramido após a intervenção das tropas espanholas por terra e das inglesas por mar, Sampaio regressou a A Revolução de Setembro e continuou numa luta obsessiva e sem tréguas ao ditador Costa Cabral, novamente no governo por acção de D. Maria II, difundindo e explorando por toda a parte os escândalos do affidavit, do Alfeite e do caleche. Só o golpe de estado do Duque de Saldanha, em 1851, porá termo definitivamente ao governo nefasto do ditador.

Rodrigues Sampaio colaborou ainda noutras publicações. Uma delas são Os Factos, de Ovídio, tradução de Feliciano de Castilho, onde escreveu a nota intitulada «Festa dos Parvos». Amigo pessoal de J. F. Henriques Nogueira e seu companheiro no recém-fundado Partido Republicano a meados de Oitocentos, colaborou em dois almanaques seus — Almanak Democrático para 1852 e Almanak Democrático para 1853 — com os artigos «O Povo e a Revolução» e «O Povo e o Progresso». Conhecem-se-lhe mais dois artigos em A Federação, folha semanal publicada em Lisboa, ambos com o título «A caridade e a epidemia», saídos respectivamente em 28 de Novembro e 12 de Dezembro de 1857.

Rodrigues Sampaio é, acima de tudo, jornalista, cuja acção fortemente crítica e demolidora sentiram Costa Cabral, a oposição cartista, histórica e progressista e todos os seus opositores.



Centenário da morte do notável Jornalista e Político, nascido na freguesia de Mar, do nosso concelho, em 1806, e falecido na vila de Sintra em 13 de Setembro de 1882 — teve como registo, digno de nota, presenciado em Esposende, a EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A VIDA E OBRA DE RODRIGUES SAMPAIO, patente ao público no salão nobre da Câmara Municipal. A iniciativa pertenceu ao Sector da Cultura do Município de Lisboa — trabalho de louvar, bem delineado, em características novas, que elucidaram perfeitamente as centenas de visitantes da Exposição.

morte de A. Rodrigues Sampaio

O Instalado:

o Deputado e o Conselheiro

A data de 1851 marca um período importantíssimo no constitucionalismo português com a Regeneração. Os ânimos estavam saturados, o país cansado e arruinado, os grupos político-sociais gastos; urgia serenar as forças sociais e até uni-las e empenhá-las na reforma e modernização da nação; carecia-se de pacificar os partidos mediante a aproximação da Carta de 1826 e da Constituição de 1822; era necessário que os vários ramos burgueses deixassem de degladiar-se furiosamente numa luta que a ninguém adiantava, mas que antes se empenhassem seriamente no progresso industrial, comercial, agrícola, financeiro e dos transportes do país.

Sampaio, escorraçado Costa Cabral, guinou à direita tornando-se regenerador, com escândalo de muito revolucionário setembrista. Como explicar tal mudança sua? Antes de mais tem de ver-se a situação e a idade do jornalista. Tinha quarenta e cinco anos, estava viúvo e com a maior parte da vida gasta em lutas políticas, militares e jornalísticas, de que muitos se aproveitaram mas que pouco lhe valeram na vida. O homem deve ter-se sentido cansado, o que o deve ter levado a olhar a vida por novo prisma e com mais realismo; a segurança na idade madura e na velhice deve ter começado a preocupá-lo; além disso, o homem que lhe criara uma obsessão de guerra caíra para sempre. As circunstâncias políticas, sociais, económicas, pessoais e familiares lançaram-no para esse estúdio de acomodação e de segurança.

Feita a viragem, passou a candidatar-se a deputado sendo eleito por vários círculos em 1851, o que revela a sua enorme popularidade, mas ficando por Barcelos nessa legislatura de 1851-1852; voltou a ser de novo deputado por Barcelos de 1853-1856; foi-o ainda em 1857-1858 por Lisboa, em 1858-1859 por Goa, em 1860-1861 por Aldeia Galega, em 1865-1868 por Arganil, em 1870 por Torres Novas; nomeado par do reino por carta régia de 16 de Maio de 1878, tomou assento na Câmara dos Dignos Pares em Janeiro do ano seguinte. Em conclusão: foi sempre parlamentar desde 1851 a 1882 com excepção de 1862 a 1864 e de 1869.

Não se limitou a ser um modesto parlamentar, pois desempenhou as funções de vice-presidente do parlamento de 1866 a 1868 e em 1870. Como parlamentar esteve longe da projecção extraordinária que grangeou como jornalista, mas isso não é sinónimo de actuação medíocre ou vulgar. Não tinha as qualidades de orador e era lento no discurso, mas a sua actuação prudente caracterizava-se pelo

realismo das situações. Houve até assuntos em que desempenhou acção preponderante como na discussão do Regulamento Militar, onde interveio muitíssimas vezes; teve sempre actuação comprometida, digna e exemplar, não deixando a Câmara cair na inércia mas, antes pelo contrário, preocupando-se com acelerar a discussão e cumprir a missão; Não caiu no vício de «ser deputado» sem comparecer assiduamente na Câmara.

Por vezes transferiam-se para o parlamento as questões jornalísticas levadas por deputados feridos com os seus contundentes artigos. Creio que algumas faltas suas à câmara se devem explicar por questão de estratégia nesse contexto, com a intenção de deixar acalmar a violenta tempestade do primeiro e segundo dia.

O Governante

Rodrigues Sampaio entrou já muito velho para os gabinetes ministeriais. Embora indicado em 1866 por Joaquim António de Aguiar, só entrou de facto em Maio de 1870 com o golpe de estado do Duque de Saldanha. Como explicar esta lentidão no governo? A violência dos seus artigos contra D. Maria II levou a que se aceitasse como postulado que não poderia ser ministro dos seus filhos. A sua inclusão no gabinete de 1870 deve-se às especiais circunstâncias da saldanhada, pois Saldanha, já octogenário sentiu duras dificuldades na constituição do ministério e o gabinete anterior negou-se a referendar a sua nomeação, facto insólito nos anais do constitucionalismo. Neste condicionalismo teve o velho caudilho militar de arranjar um gabinete improvisado, de que Rodrigues Sampaio era um dos maiores vultos. E assim se quebrou o encanto. Desde então e quase até ao final da sua vida, não haverá gabinete regenerador onde não entre. Ocupou então a pasta do ministério do reino, que geriu por dez dias, de 26 de Maio até 4 de Junho de 1870, demitindo-se por não concordar com a via da ditadura que Saldanha e os colegas do ministério queriam trilhar.

Voltando novamente ao governo o Partido Regenerador em 1871 após a queda do ministério reformista do Marquês de Ávila e de Bolama, desacreditado com a proibição das Conferências Democráticas do Casino Lisbonense, Rodrigues Sampaio voltou a ocupar a pasta do ministério do reino, a única em que se sentia à vontade e que por isso aceitou exercer, naturalmente com competência. Este governo foi um dos mais fortes e estáveis do constitucionalismo, pois vigorou até 1877 não obstante a conjuntura adversa caracterizada pelas primeiras greves operárias, pela invasão da phyloxera vastatrix que provocou imensos prejuízos na agricultura

Escreve o Jornalista JAIME FERREIRA:

António Rodrigues Sampaio, deputado, ministro de Estado presidente do Conselho e acima de tudo, jornalista, foi notabilíssima figura da política e da intelectualidade da sua época—época considerada das mais agitadas da história portuguesa, quer pela ambição dos políticos, quer pelos tumultos e revoluções — época que, com a Carta Constitucional pela qual os liberais se bateram contra os miguelistas a partir do Cerco do Porto chefiado por D. Pedro IV, abriu novas e melhores perspectivas de independência social e de liberdade para o povo.

Adorável de simplicidade—conforme testemunha Eduardo Coelho—«Rodrigues Sampaio, quer como conselheiro, ministro ou presidente do Conselho, nunca deixou de ir à redacção do «Revolução de Setembro», onde sempre jornalista, costumava trabalhar. Ali todos o amavam. Ninguém como ele respeitava a independência de todos os colaboradores do jornal.»

A sua morte, ocorrida há precisamente um século, verificou-se no dia 13 de Setembro de 1982, na vila de Sintra. O luto foi nacional, e —servindo-me de breves memórias de Oliveira Ramos (do Pai Ramos do «Janciro», que eu ainda conheci), «a Imprensa, em artigos que publicou e em discursos proferidos junto da sepultura, pagou ao decano dos jornalistas portugueses, o tributo da sua admiração e saudade. Rodrigues Sampaio pode não ter tido —não afirmo nem nego— a estatura dum grande estadista, mas foi, sem dúvida, a encarnação dessa força nova que há-de renovar o mundo: a IMPRENSA!»

Para honrar a memória de Rodrigues Sampaio, efectuou-se na sede da extinta Sociedade de Geografia Comercial, uma reunião de quantos escreviam em revistas e jornais. E para honrarem a memória de tão insigne português, Benemérito da Pátria e da Liberdade, decidiram fundar a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, cuja inauguração teve lugar no 30.º

destruindo os vinhedos, pela crise especulativa de 1876 e pelas más condições agrícolas e meteorológicas devido às chuvas abundantes nos finais de 1876 e nos primeiros meses do ano seguinte.

Neste seu segundo governo Rodrigues Sampaio tentou, além de outras, duas importantes reformas acentuadamente marcadas pela descentralização: uma sobre a instrução primária e outra sobre o código administrativo, atribuído pelo conselheiro Júlio de Vilhena a Luís António Nogueira, director geral da Administração Pública desde 1869. Mas nenhuma vingou devido à queda do governo pelas razões que já referi e pela forte oposição do Partido Progressista, recém-criado pelo «pacto da Granja» (1876).

dia da morte de tão ilustre figura nacional, que foi vigoroso e austero revolucionário a favor dos direitos do povo, Homem admirável, fecundo e justo, paladino intemerato das liberdades públicas, herói brioso das lutas partidárias e colosso da Imprensa periódica—como lhe chamou Sousa Moreira — Rodrigues Sampaio morreu pobre, legando como únicos bens de fortuna exemplo de trabalho, de inteligência, de patriotismo e honradez, que o prestígio pessoal e os cargos

Setembro», insurgindo-se contra o facto de ter visto insultar e apedrejar algumas Irmãs de Caridade que saíam da Igreja de S. Luís.

Era tamanha a sua nobreza de carácter, que Rodrigues Sampaio, num finíssimo grito de consciência escrevia num artigo que faz parte das minhas colecções:

«Não servimos para sacerdotes do medo, nem colocamos o nosso ídolo no altar da fortuna. Frente com o despotismo, combatê-lo -

Precisamente no dia 13 de Outubro, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto (que tem Rodrigues Sampaio como patrono) completa cem anos de existência. Sabemos que houve muitos projectos para as comemorações que se impunham e que teriam de ser grandiosas, mas infelizmente parece que tudo caiu no esquecimento.

Falava-se em sessões solenes, conferências, colóquios, publicação de um livro, etc., etc., mas por enquanto nada se sabe de concreto.

Como isto é lamentável e vergonhoso!...

oficiais não conseguiram perverter ou contaminar.

Liberal incontestável, Rodrigues Sampaio não pactuava, no entanto, com barbaridades cometidas durante as campanhas anti-clericais. Não se importando desagradar aos correligionários — mas por espírito de justiça e coerência com o seu carácter — Rodrigues Sampaio, homem de grande bondade e de grandeza de alma sem igual, publicou um artigo violento no «Revolução de

emos com todas as nossas forças. E quando ele sucumbir, não insultaremos os vencidos, nem espoliaremos os mortos. Defenderemos os direitos do povo, e quando ele triunfar não lisonjaremos o vencedor... que é esse o crime dos fracos...».

Jaime Ferreira

(Excertos do artigo publicado em «O Comércio do Porto», e cedido pelo autor a Jornal de Esposende, gesto que agradecemos).

pior que tudo isto foram os vergonhosos tratados da Índia e de Lourenço Marques, que beneficiaram indecentemente a Inglaterra nessas colónias. Durante este governo, que caiu em Junho de 1879, houve a aprovação de oitenta e seis projectos, enumerando-se entre eles os da reforma da instrução primária e do novo Código Administrativo, ambos eles glória de Sampaio e do Partido Regenerador e marcados por grande tendência descentralizadora.

Cerca de dois anos depois, mais concretamente em 25 de Março de 1881, Rodrigues Sampaio entrou para o seu quarto e último governo, onde acumulou a presidência do conselho de ministros e o gabinete do ministério do reino. O jornalista estava já velho mas soube rodear-se de uma

ALGUNS DADOS SOBRE A

ESCOLA RODRIGUES SAMPAIO

Ao comemorar a data centenária da morte de António Rodrigues Sampaio haverá todo o interesse em procurar enumerar os passos dados pelos responsáveis municipais, da época, após o falecimento do estadista em 13 de Setembro de 1882 e as peripécias porque passou a instalação da escola criada pela Lei de 21 de Junho de 1883 que teve como finalidade «comemorar a dedicação que à instrução popular sempre teve o vulto venerando do nosso conterrâneo», como se afirmava em petição dirigida ao rei D. Luís I.

Em 30 de Setembro, sob proposta do Barão de Esposende e outros desta vila, lembrando a «necessidade da criação duma escola na freguesia de S. Bartolomeu, dando-se-lhe o nome do Rodrigues Sampaio», a Câmara Municipal presidida por Manuel Rodrigues Viana, que ainda não tinha tomado qualquer posição após a morte do político, deliberou louvar a patriotismo dos signatários da proposta», resolvendo a criação duma escola de instrução primária a expensas do município ou uma escola onde se leccionasse algo mais se o Governo de Sua Magestade se resolvesse a auxiliar.

Em face de tal posição dirigiu a Câmara um pedido, datado de 9 de Outubro, argumentando que deveria o Governo mandar edificar uma «casa digna e memorá-



vel do imorredouro nome de António Rodrigues Sampaio, filho desta terra, o primeiro jornalista e propagador das ideias liberais em Portugal que tão benéficas têm sido

ao nosso país; prestando-se por este meio homenagem ao preclaro filho do povo e incansável advogado que foi da instrução pública.

Quase um ano passado, em

10 de Setembro de 1884, sobre o pedido feito, estando executada já a planta do edifício e elaborado o respectivo orçamento, a Câmara presidida por Manuel António Barros Lima, lamenta que ainda não tenha sido construída a escola criada em homenagem a tão ilustre e glorioso estadista e que tanta falta fazia na freguesia de S. Bartolomeu do Mar, solicitando o início da mesma, «monumento tão necessário a este infeliz, porém glorioso e laborioso conche-

Mais tarde e já depois de iniciadas as obras, pelo que se deduz do conteúdo da petição em 26 de Junho de 1886, a Câmara presidida por António José Lopes de Faria, solicitava a Sua Magestade «a graça de ordenar que se continuem as obras principiadas na freguesia de S. Bartolomeu do Mar para a edificação da casa da escola Rodrigues Sampaio». Na referida petição solicitava-se ainda que não fosse mudado o local escolhido para a construção da escola.

Entretanto — mudam-se os tempos, mudam-se as vontades — passado um ano sobre o pedido, em 6 de Junho de 1887, a Câmara presidida por João Félix de Miranda Magalhães, referindo-se à Lei de 21 de Junho de 1883 que «teve por fim comemorar a dedicação que à instrução popular sempre teve o vulto

A Homenagem que pretendíamos, a colaboração que tivemos

No passado dia 13 comemoraram-se os 100 anos da morte de Rodrigues Sampaio, ilustre personalidade política e jornalista do seu tempo. Pretendeu, por isso, Jornal de Esposende, duma forma digna, dentro dos seus parcos limites, dar o seu contributo para o marco histórico das comemorações. Para tanto convidou os directores dos jornais diários mais lidos no norte do país, e alguns dos jornais publicados na capital: o Diário de Notícias, O Tempo, O Jornal e Diário Popular.

O que se publica no presente número é fruto da adesão que tivemos no propósito de homenagear António Rodrigues Sampaio. Para além dos artigos que inserimos teve a gentileza de nos comunicar a impossibilidade de aceitar o compromisso o director do Notícias da Tarde.

A todos o nosso obrigado, mesmo àqueles que se esqueceram de nós e da memória de Rodrigues Sampaio.

venerando do nosso conterrâneo» e à escolha feita da freguesia de S. Bartolomeu de Mar para aí erguer esse «monumento» — uma escola de pilotagem — argumenta que essa escola de pilotagem a ser construída na freguesia do nascimento de Rodrigues Sampaio, seria «tão improduttiva como uma estátua». E explica: «Isto porque é um centro humilde onde os seus habitantes e circunvizinhos se dedicam aos misteres agrícolas, e onde, ainda hoje não há uma escola primária».

Foi com esta fundamentação que o Município de então solicitou que a citada escola de pilotagem fosse construída em Esposende, centro marítimo e onde a maior parte dos seus habitantes se dedicava à vida marítima, local que mais se apropriava à instalação da mesma. Mas ao mesmo tempo requeria ainda que na freguesia de S. Bartolomeu fosse construída uma «escola primária elementar para ambos os sexos».

De toda esta guerra de ofícios e petições em diferentes mandatos dos responsáveis da Câmara Municipal, nos fins do séc. XIX, a única certeza foi a construção em Esposende duma escola do ensino primário com o nome do devoto lutador da alfabetização popular. O que se terá passado depois de 1887 é uma questão de análise e estudo de documentos.

Dos pequenos dados que recolhi importa tirar uma lição muito importante. António Rodrigues Sampaio foi advogado acérrimo da instrução pública, intrépido defensor do analfabetismo, razão pela qual a construção da escola seria a melhor homenagem a tão ilustre figura.

Entretanto, nos tempos que correm, com tantos passos dados, ou, pelo menos, vontade para isso, nada se fez a nível governamental para com a memória de Rodrigues Sampaio, nem a Direcção-Geral de Educação de Adultos se recordou do progenitor do trabalho que se pretende reiniciar.

Como é pobre a memória dos homens!

M. M. da SILVA COSTA

(Continuação da página anterior)

equipa de homens novos, dispostos a enfrentar as dificuldades emergentes da governação, que não foram poucas; caiu, porém, oito meses depois devido a divergências internas entre o ministro da fazenda Lopo Vaz de Sampaio e o da guerra Caetano Correia Sanches de Castro a propósito de uma promoção no exército. Entre outras medidas tomadas merece especial destaque a portaria «muda» de 12 de Outubro, que controlava as notícias dos agentes da ordem para a imprensa, a qual tantas reacções adversas gerou no país e na imprensa, sobretudo por dimanar do patriarca do jornalismo, outrora defensor acérrimo da sua liberdade e castidade. Entre os críticos mais notáveis merecem especial citação Teófilo Braga, Rafael Bordalo Pinheiro, e, acima de todos, o grande poeta Gomes Leal, preso por causa do poema A Traição, com os virulentos poemas O Renegado. A António Rodrigues Sampaio. Carta ao Velho Pamphletário sobre a perseguição da Imprensa e Processo de um Jornalista.

Como governante Rodrigues Sampaio esteve longe de ser genial, mas inseriu-se no processo dos governos da decadência da monarquia, caracterizados pela falta de iniciativa e criatividade, e fa-

lhos de ideologia própria. Há autores que falam na mediocridade do governante, mas talvez se possa afirmar, com mais verdade, a sua razoabilidade, pois foi até onde iam os outros, enfermado das profundas limitações conjunturais e nacionais. Em todo o caso há nele o cidadão observante das leis e cumpridor, que nunca cometeu nenhum escândalo oficial durante os governos que ocupou, como sucedeu com alguns. Austeridade nas despesas públicas; severidade para com os abusos graves dos funcionários do seu departamento punindo e até despedindo vários secretários corruptos de algumas Câmaras municipais; estimulador da iniciativa e galardoador dos actos meritórios, que tanta vez fez publicar do Diário do Governo portarias de louvor, quer a professores quer a benfeitores das escolas ou a outros servidores da causa pública. Que óptima pedagogia esta de estimular o exemplo, a generosidade e o serviço a outrém! Que carinho e predilecção não revelou nos sectores do ensino, sobretudo no primário!

Para o fim da vida

A partir da Regeneração e da sua estabilidade na vida como parlamentar, conselheiro do Tribunal de Contas e ministro, se a sua aura po-

pular diminuiu bastante, subiu-lhe o prestígio, concedendo-se-lhe honrarias e dedicatórias de livros, como Camilo Castelo Branco em A Queda de um Anjo; em 1852 foi eleito presidente do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, função que desempenhou por dez anos, passando depois a ser seu presidente honorário; em 1878 foi nomeado par do reino; em 1880 presidiu no Sociedade de Geografia às festas comemorativas do terceiro centenário da morte de Luís de Camões; criando-se em 1881, na capital, a Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses de Lisboa, Sampaio foi sócio fundador e nomeado seu presidente honorário; era ainda presidente da Associação do Mealheiro das Viúvas e Órfãos dos Operários que morreram de desastre no trabalho; no ano da sua morte foi ainda presidente da comissão encarregada da celebração do primeiro centenário da morte do Marquês de Pombal.

Quanto a condecorações, teve quatro pelo menos: por volta de 1834 o hábito da Torre e Espada ganho por ter exposto a vida num combate no Soajo; a sua acção relevantíssima durante a febre amarela, que assolou a capital nos finais de 1857, mereceu-lhe do governo de Anselmo Braamcamp a concessão,

em 14 de Agosto de 1862, de um grau na antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada do Valor, Mérito e Lealdade; no 1.º de Dezembro de 1875 foi-lhe concedida licença para aceitação da condecoração estrangeira da grã-cruz da ordem do Leão Neerlandês; finalmente, em 28 de Setembro de 1881 foi nomeado comendador da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, Valor, Mérito e Lealdade, e elevado conjuntamente à dignidade de grã-cruz da mesma ordem.

Rodrigues Sampaio teve vários ataques de doença chegando a tratar-se em Paris de litotripsia (esmagamento de cálculos); um foi em 1876; outro, de cerca de um mês, em 1897, o qual o levou a fazer testamento em Lisboa a 27 de Março; e o último em 1882, poucos dias antes do seu falecimento, em 13 de Setembro, por volta das 10-11 horas da manhã, de pneumonia adinâmica, na sua casa de descanso na Rua do Roseiral, em Sintra.

Franquelim Neiva Soares

(Artigo gentilmente oferecido pelo seu autor, em 6 de Setembro corrente, para o Caderno Literário do presente número do nosso Jornal, comemorativo do I Centenário da Morte de António Rodrigues Sampaio).

(Continua no próximo número)



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Põe ao dispor dos seus clientes a sua experiência e a sua segurança. E muitas soluções para o seu caso:

DEPÓSITOS A ORDEM

CONTA CADERNETA para quem quer constituir poupanças estáveis, embora podendo dispôr do seu dinheiro em qualquer altura.

CONTA EXTRACTO especialmente indicada para as pessoas com numerosas movimentações por cheque. Poupa tempo, traz comodidade, é dinâmica.

Periodicamente receberá o extracto da sua conta.

CADERNETA DAS DELEGAÇÕES POSTAIS ao serviço dos que viajam, em férias, em trabalho. Pode levantar o seu dinheiro em 1400 locais diferentes: Por todo o País.

Em qualquer dos casos, os mais altos juros em vigor:

Até 150.000\$00 - 4%

No excedente - 2%

DEPÓSITOS A PRAZO

Para aqueles que desejam obter maiores

rendimentos para as suas economias. Com segurança, com estabilidade:

E os juros continuam a ser os mais altos:

De 30 a 90 dias 11%

De 91 a 180 dias 15%

De 181 a 365 dias 21,5%

De 366 a 730 dias 23%

A escolha dos prazos é sua:

E HÁ AINDA OUTRAS SOLUÇÕES, COM JUROS SUPERIORES, CONFORME OS CASOS.

DEPÓSITOS DE POUPANÇA

de 23% (1 ano) a 24% (superior a 4 anos)

Indicada para os jovens que pensam no futuro—e o futuro começa pelo presente.

DEPÓSITOS DE POUPANÇA CREDITO

Especial para os emigrantes e seus descendentes em primeiro grau.

Para fazer face à compra de uma casa, de um terreno, à instalação de uma indústria ou

lavoura. Com isenção de imposto. Juros dos depósitos a prazo. Taxa muito favorável para os empréstimos (12,5%).

DEPÓSITOS - MOEDA ESTRANGEIRA

Para emigrantes e seus familiares residentes no estrangeiro.

Juros diversificados, conforme a moeda em que é feito o depósito.

Também isentos de impostos.

Como vê, temos uma extensa gama de soluções ao seu dispôr—mas não só no campo dos Depósitos. Também na área do Crédito. E na de prestação de serviços.

Consulte-nos para melhor esclarecimento. O seu caso pessoal será estudado com o maior cuidado.

Estamos ao seu dispôr. A maior rede de balcões de todo o País.

EM ESPOSENDE, na Rua Narciso Ferreira

Seja benvindo à

Caixa Geral de Depósitos

J. M. C. Fernandes Patusco, Limitada

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 13 de Agosto de 1982 de folhas 77 verso a folhas 79 verso do livro de notas, para escrituras diversas número 15-F do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Viana do Castelo, a cargo do Licenciado Mário Ribeiro Peixoto de Magalhães, no que respeita à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma «J. M. C. FERNANDES PATUSCO, LIMITADA», com sede na Rua 1.ª de Dezembro, número 30, da vila e concelho de Esposende, constituída por escritura pública de 11 de Janeiro de 1980, exarada a folhas 24 verso do livro de notas, para escrituras diversas número C-18 do Cartório Notarial de Esposende, com o capital social de 370 000\$00, dividido em cinco quotas, sendo uma de 90 000\$00 e três de 70 000\$00 do sócio José Manuel Carneiro Fernandes Patusco e outra de 70 000\$00 do sócio Maria Alice Vidal Correia, capital este inteiramente liberado, foi aumentado o referido capital para o montante de 4 000 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social e em consequência do indicado aumento, alteraram o artigo 3.º do pacto social da mesma sociedade, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º—O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escritura social é de 4 000 000\$00 e divide-se em duas quotas, sendo uma de 3 240 000\$00 do sócio José Manuel Carneiro Fernandes Patusco e outra de 760 000\$00 da sócia Maria Alice Vidal Correia.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Viana do Castelo e 2.º Cartório, 27 de Agosto de 1982.

A 1.ª Ajudante,

(Maria da Conceição Dias de Sousa)

Perdidos e Achados

Encontram-se depositados no Posto da GNR, vários objectos de valor, encontrados pelas patrulhas desta Corporação:

Relógio com pulseira metálica encontrada na foz do Cávado, por Marino Neiva Carneiro; outro relógio, pulseira de cabedal, encontrada nas ruas desta vila; carteira com documentos encontrada na praia de Ofir; porta moedas com dinheiro, também encontrado na rua; várias carteiras com documentos, rescaldo, possivelmente, dos carteiristas que fizeram trabalho na festa de S. Bartolomeu do Mar.

O comando do Posto da GNR entrega os objectos desde que sejam aí procurados.



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 7 de Outubro, próximo, às 14 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de execução sumária para pagamento de quantia certa que o Banco Fonsecas & Burnay, com sede em Lisboa, move a Alberto Cândido Pinto Monteiro Borges, casado, de Fão, e outros, que corre seus termos pela secção de processos da Secretaria Judicial, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de 60 000\$00 «o direito à transmissão do arrendamento por trespasse do estabelecimento GARAGEM ANGOLA» penhora na referida execução.

Esposende, 22 de Julho de 1982.

O Juíz de Direito,

a) José Amílcar Salreta Pereira

O Escrivão de Direito,

a) Manuel de Matos Ferreira

Junta de Freguesia de Mar

Executa traduções autenticadas de Documentos Oficiais, em TODAS AS LÍNGUAS.

CAFÉ - RESTAURANTE

E' para Nós

Telef. 8 74 0 7

BELINHO - Esposende

CAFÉ RESTAURANTE SUPERMERCADO
Novo Salão para Casamentos e Baptizados
Festas Íntimas
Aniversários
Salão de Jogos

Salão disponível até qualquer hora (em dias de festa)

BONS PREÇOS

AGRADECE A SUA VISITA

António Viana Maranhão

INDUSTRIAL DE PICHELARIA E ELECTRICIDADE

Agente dos motores RABOR e LOVARA

Revendedor de Electrodomésticos

Telef. 87170

BELINHO - ESPOSENDE

DISCOTECA ROMANA

Discos - Cassettes
Gramdiscos - Rádios

AGENTE OFICIAL DA PIONNER

Largo do Pelourinho, 9

ESPOSENDE

Nota da Quinzena

Impõe-se a construção dum NOVO EDIFÍCIO C.T.T.

Na época balnear que termina, mais uma vez, a insuficiência das instalações da Estação CTT, foi evidente e, como é tradicional, ocasionou reparos dos inúmeros utentes.

Esposende, voltada para o desenvolvimento turístico, continua a debater-se pela carência de infra-estruturas para resposta cabal à procura acentuada que se verifica de ano para ano.

Mais que nunca, no sector postal e de telecomunicações, Esposende poderá usufruir de mais vantagens que outra qualquer localidade no país. É pois, nesta oportunidade, que os esforços no sentido de se melhorarem as instalações postais, acanhadas, sem os espaços necessários para a funcionalidade desejável e que Esposende já merece, serão de desenvolver.

As tentativas para se conseguirem outras instalações, tem sido baldadas, por dificuldades conjunturais, ao que apurámos.

Uma acção conjunta, responsáveis CTT a nível distrital e a Câmara Municipal, poderá resolver, duma só vez, as dificuldades até agora encontradas, localizando e planeando um novo edifício para a zona com tendência ao desenvolvimento comercial e urbano futuros já que, aí se situam, grande parte dos serviços que mais poderão necessitar dos serviços postais.

Assinaturas à cobrança do JORNAL DE ESPOSENDE

Vão ser postas à cobrança, pelos CTT, nova remessa de recibos de assinaturas em atraso.

Aproveitamos, mais uma vez, para solicitar aos nossos amigos e assinantes para acolherem o melhor possível, o sistema de cobrança posto em prática dada a impossibilidade de se conseguir outro mais vantajoso para assinantes e administração do jornal.

Este sistema de cobrança agrava em 70\$00 o preço de assinatura em resultado das taxas aplicadas pelos CTT.

Aos assinantes no estrangeiro, pedimos que encarre-

quem os familiares do pagamento das assinaturas e na impossibilidade de se mandarem os recibos para cobrança.

Do êxito desta campanha dependerá, em grande parte, a continuidade de Jornal de Esposende, neste 5.º ano de publicação.

Padre André Vasco

O P.e André Vasco, ao cabo de 41 anos de actividade paroquial, em Gemeses, deixou o cargo, a seu pedido, devido ao seu estado de saúde. Retirou-se para o Asilo dos Velhos de S. Francisco, em Vila do Conde. Entretanto, o reitor de Gandra acumula as funções nas duas freguesias.

Armando dos Santos Ferreira (Engenheiro Técnico)

AGRADECIMENTO

A Família de Armando dos Santos Ferreira, vem agradecer a todas as pessoas que compareceram do falecimento do saudoso extinto, que acompanharam o funeral e assistiram à missa do 7.º dia.

Esposende, 9 de Setembro de 1982.

Na minha opinião...

Machadada no ensino obrigatório: REDUZIDOS OS BENEFÍCIOS DA ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A publicação, em Maio passado, de Circulares dimanadas do IASE, reduz substancialmente os benefícios da Acção Social Escolar, fundamentalmente nos transportes dos alunos do ensino obrigatório.

São duramente atingidos, mantendo-se as instruções do IASE, os estabelecimentos de ensino na província pois, é nos transportes e refeições que mais se refletem os custos no ensino preparatório.

«A serem tomadas as medidas referidas bem como as província, desce de cerca de e 25/82 do IASE, o número de alunos subsidiados, na província, desce de cerca de 80% para menos de 30%», lê-se num documento de protesto e de impugnação elaborado pelo Conselho Directivo da Escola Preparatória de Esposende.

Não é, contudo, novidade, a disparidade de critérios nas atribuições de subsídios aos alunos por intermédio da Acção Social Escolar.

Assim, enquanto o funcionário por conta do Estado ou Empresas Públicas, tem os seus rendimentos de trabalho, declaram nos boletins os rendimentos que mais lhe convêm para beneficiarem dos subsídios. Quer isto dizer, em nosso entender, que os cortes nos subsídios poderão constituir o castigo aos muitos abusos deste jaez que, infelizmente, se praticam neste concelho e pelo país.

O Conselho Directivo da Escola Preparatória de Esposende, entendeu que deveria fazer o seu protesto e impugnação aos «cortes», fundamentando-se nos indicadores recolhidos ao longo destes anos. Nem os Postos TV, que chegou a entrar numa fase de extinção, poderá solucionar, sabido como é inoperante (em certa medida), o ensino ministrado por este sistema.

Por isso, as medidas preconizadas pela Circular 23/82 também do IASE a terem aplicação «são cada vez mais privados do acesso ao ensino directo, as crianças dos meios economicamente mais débeis e é-lhes imposto um tipo de ensino obsoleto...».

Pretende-se alertar a opinião pública para o facto e

de que, através de medidas «se fomenta descaradamente a assimetria entre a cidade e o campo com a onerosa imposição de limitar o ensino directo», às crianças, desta região do litoral bracarense.

A população nortenha paga dos rendimentos de trabalho e outros, de impostos mais de 60% das receitas do Orçamento Geral do Estado e, paradoxalmente, apenas recebe cerca de 30% das verbas distribuídas pelo mesmo OGE.

Os «cortes» são autênticas machadadas no ensino a que os cidadãos têm direito.

Quem leva o resto do bolo dos nortenhos?

A. L. Costa

CINEZENDE

2 semanas de Outubro

Sexta-feira, dia 1, O Regresso dos Heróis; Sábado, dia 2, Hércules contra Sansão; Domingo, dia 3, O Inspector Martelada no Nilo; Terça-feira, dia 5, Perseguição Selvagem; Quinta-feira, dia 7, O Bando de Jess James; Sexta-feira, dia 8, O Último Amante Romântico; Sábado, dia 9, S.O.S. Titanic; Domingo, dia 10, Do Inferno à Vitória; Quinta-feira, dia 14, O Circuito dos Campeões;

CINEZENDE admite pessoal

Aceitam-se Inscrições

A Freguesia de Mar em crescimento cultural

(continuação da 2.ª página)

cederá à inauguração desta biblioteca, equipada com mais de 1000 volumes, versando os mais variados temas e com interesse para todas as idades.

MUSEU

Já estão a ser seleccionados os objectos que irão figurar no Museu desta localidade. O valioso material recuperado, de inegável valor histórico-etnográfico, tem sido objecto de cuidadosa recuperação, no sentido de lhes preservar as formas originais.

Os expositores também terão de ser enquadrados com diversidade do material existente, existindo já um projecto para os mesmos.

PATRIMÓNIO CULTURAL

Por iniciativa do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Mar, Sr. Abílio Cepa, procedeu-se no passado mês de Agosto, à limpeza das bicas existentes no sítio da Fonte, em frente à Igreja velha. Efectivamente, um grupo de populares, pôs a descoberto, um secular fontenário, que durante décadas serviu a população da freguesia de Mar. Ao mesmo tempo, procedeu-se à limpeza de todo o recinto envolvente.

guesia de Mar. Ao mesmo tempo, procedeu-se à limpeza de todo o recinto envolvente.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 9, a Sr.ª D. Maria do Socorro da Silva e Cepa, que contava 74 anos de idade. Era esposa do Sr. Jaime Viana Machado e mãe do Rev. Padre Jaime Manuel Silva Cepa Machado, Professor em Viana do Castelo e Pároco da freguesia de Mar, e ainda mãe do Sr. Alexandrino Silva Cepa Machado, Sr.as Professoras Maria da Paz e Cepa Machado e Beatriz do Socorro Silva e Cepa e Sr.as Carolina Augusta Silva e Cepa Machado e Maria Alice Silva e Cepa Machado.

O funeral realizou-se no dia 10 com a presença de toda a população. As cerimónias fúnebres, presididas pelo Sr. Arcipreste de Esposende, contaram com a presença de todos os Párocos do concelho e Párocos naturais desta terra.

A família enlutada J. E. apresenta sentidos pêsames. —C.

Escola Preparatória de Forjães

O Diário da República, n.º 208, publicou o aviso de abertura do concurso para a empreitada da construção do edifício destinado à Escola Preparatória de Forjães.

A base de licitação é de 40849 contos e o empreiteiro ou adjudicatário da obra tem o prazo de 300 dias para entrega do edifício.

Aberto o concurso restará aguardar o prazo legal para concretização de tão importante melhoramento.

Armindo da Rocha Duarte

Atingiu o limite de tempo de serviço nos CTT, o nosso assinante Armindo da Rocha Duarte que, durante alguns anos, chefiou a Estação de Viana do Castelo.

Na hora de despedida reuniu à sua volta algumas dezenas de colaboradores que lhe manifestaram amizade e simpatia durante o período de chefia.

1 Volta Pedestre ao Minho

A Câmara Municipal de Esposende recusou patrocinar conjuntamente com 6 das 23 autarquias da Província do Minho, na organização desta inédita e importante prova pedestre.

Participaram na prova, 128 atletas amadores, o mais novo dos quais tem 19 anos e o mais velho 48 para percorrerem os 380 km do percurso que foram divididos em 17 etapas.

Na chegada a Esposende, vindos de Viana do Castelo, os atletas não tiveram o acolhimento que receberam noutros concelhos. Contudo, seguindo um destacado elemento da organização, «o objectivo foi alcançado: o desporto teve a divulgação prevista e, no próximo ano, a volta será organizada em moldes diferentes».

Satisfeitos, os atletas partiram ao fim da tarde de sábado, dia 11, a caminho de Barcelos, passando por Fão e Vila Seca,

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE

PORTO PAGO
PORTE PAYÉ
4740 Esposende

ESPOSENDE